

Tipo: Impresso

Veículo: Diário da Borborema - Campina Grande

Colunista:

Seção: Cotidiano

Data: 27/6/2009

Página: Capa e 08

REDE ÓTICA

Metro-CG começa a funcionar em Campina Grande e vai permitir a troca de informações mais rápida entre instituições de pesquisa. PÁGINA 8

Rede rompe fronteiras da informação

Junot Lacet/DB/D.A Press

Metro-CG vai impactar na forma como se faz pesquisas nas instituições públicas e privadas

Severino Lopes
severinolopes.pb@diariosassociados.com.br

Fim de fronteiras do conhecimento. As principais instituições de pesquisas de Campina Grande não tem mais limites para transmitir suas informações. A captação e divulgação da informação com mais velocidade é uma realidade na cidade. Essa globalização está sendo possível graças a Rede Metropolitana de Campina Grande, a Metro-CG, que começou a operar na cidade desde a última sexta-feira.

A infraestrutura da pavimentação digital da Rede Metropolitana permitirá, por exemplo, que hospitais como Hospital Universitário Alcides Carneiro (HUAC) possam desenvolver uma série de aplicações avançadas. A partir de agora as transmissões de dados e as teleconferências transmitidas pelo HUAC estarão mais rápidas. Exames como Raio X, ultrassonografia, entre outros, terão as imagens mais nítidas. O resultado sairá mais rápido, o que diminuirá o tempo de apresentação do diagnóstico por parte do médico e aumentará as chances de vida dos pacientes.

A Metro-CG, conforme avaliou Alana Abrantes, diretora do Hospital Regional de Emergência e Trauma Dom Luiz Gonzaga Fernandes, representou uma revolução na tele medicina. A partir de agora, os médicos e estudantes universitários poderão buscar novos conhecimentos de forma rápida e eficaz.

A diretora da Fundação Parque Tecnológico da Paraíba, Francilene Garcia, lembrou que Campina Grande já é uma cidade polo na área da tecnologia da informação. Assim, a chegada da Metro-CG, segundo ela, só vem a consolidar avanço da cidade na área de acesso à internet de alta velocidade. A rede, segundo Francilene, vai permitir que novas aplicações sejam desenvolvidas no âmbito das instituições de pesquisa, assim como permitir que novos projetos institucionais sejam desenvolvidos.

De forma concreta, a Rede Metropolitana vai impactar na forma como se faz pesquisas em Campina Grande abrindo novos canais de conhecimentos para as instituições públicas e privadas. "Na prática nós vamos conseguir ligar as mais importantes instituições de Campina Grande em uma capacidade muito alta, o que vai viabilizar usos e aplicações que normalmente não se consegue pela internet. Será uma espécie de internet avançada" explicou Nelson Simões, diretor da Rede Nacional de Ensino e Pesquisa (RNP).



Solenidade de inauguração da Metro-CG aconteceu no auditório do Centro de Extensão José Farias da Nóbrega da UFCG

Projeto

A Rede Metropolitana de Campina Grande é parte da iniciativa Redes Comunitárias de Educação e Pesquisa (Redecomep), um projeto do Ministério da Ciência e Tecnologia (MCT) coordenado pela

Rede Nacional de Ensino e Pesquisa (RNP).

Sob coordenação da RNP, a Metro-CG está sendo gerenciada por um consórcio liderado pela Fundação Parque Tecnológico da Paraíba, que o administrará. Outras ins-

tituições, a exemplo da Federação das Indústrias do Estado da Paraíba (Fiep), Prefeitura de Campina Grande, Escola Técnica Redentorista, Fundação Assistencial da Paraíba (FAP) e o Sebrae, estarão em breve se interligando.

Centros de ensino interligados

A solenidade de inauguração da Metro-CG aconteceu no auditório do Centro de Extensão José Farias da Nóbrega, no campus I da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG). Campina Grande foi a 11ª cidade do país a instalar a Rede Metropolitana passando a ser inserida no conjunto de cidades brasileiras conectadas através do projeto Redecomep do Ministério da Ciência e Tecnologia.

Desde a última segunda-feira que a Metro-CG começou a operar.

A solenidade de inauguração da Metro-CG foi bastante prestigiada e trouxe para Campina Grande o presidente da RNP, Nelson Simões da Silva. Participaram ainda do lançamento, o reitor da UFCG, Tompson Mariz; a diretora do Hospital Universitário, Alana Abrantes; a diretora da Fundação Parque Tecnológico e uma das coor-

denadoras do projeto, Francilene Garcia; entre outras autoridades.

A Rede Metropolitana de Campina Grande conecta através de uma infraestrutura de fibra óptica em alta velocidade (gigabits) os principais centros de ensino e pesquisa da cidade, favorecendo aplicações avançadas com grande demanda na transmissão de dados. As imagens e vídeos que passarão em três minutos para ser trans-

feridos (download), em 10 a 15 segundos estarão completamente carregados. Entre outros benefícios, ela vai permitir o desenvolvimento de novas pesquisas científicas. "Uma infraestrutura dessa vai permitir que a universidade possa trabalhar com grandes volumes de dados e possa compartilhar isso com outras instituições em Campina Grande, que possa fazer uso de vídeo em alta qualidade", avaliou Nelson Simões da Silva.

A Metro-CG atinge 40 quilômetros de extensão de fibra ótica, e nesse primeiro momento, conecta

sete instituições de pesquisa. Integram o consórcio UFCG, Fundação Parque Tecnológico, UEPB, Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa), Fundação de Apoio à Pesquisa do Estado da Paraíba (Fapesq), Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia (Ifet) e o Instituto Nacional Semi-Árido Celso Furtado (Insa-CF). Outras instituições como a FAP e Escola Técnica Redentorista, poderão no futuro, fazer parte do consórcio. Inicialmente, foram aplicados R\$ 700 mil de investimentos na formação do consórcio.

Thompson destaca pioneirismo

O reitor da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), Thompson Mariz, destacou o pioneirismo de Campina Grande na implantação da Rede Metropolitana.

A Metro-CG em operação desde a última sexta-feira, permitirá, segundo o reitor, interligar as instituições da cidade, além de facilitar o desenvolvimento de projetos de

grande importância para o estado. "Acho que o desenvolvimento da área de ciência, tecnologia e pesquisa está bem estruturada em Campina Grande", comentou.

O empresário Alexandre Moura disse que a Metro-CG é um componente importante para manter o polo de tecnologia de Campina Grande funcionando e crescendo. "Então, essa rede de fibra ótica vem em um momento oportuno e vai facilitar a troca de informações, e, principalmente, o tra-

balho de pesquisa entre as instituições, e no futuro próximo com as empresas também" comentou.

Para ele, Campina Grande continua dando saltos no futuro, partindo na frente de muitas cidades brasileiras no que diz respeito ao fortalecimento do seu polo de tecnologia.